

INSTITUTO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: FSP
 Data: 15/8/95 Pg. 5-6
 Class.: 100

Paulo Vanzolini guia jornada pelo rio Amazonas

GRAMADO

AMIR LABAKI
 Enviado especial a Gramado

Um belo documentário brasileiro, "No Rio das Amazonas" de Ricardo Dias, abre hoje um dos melhores programas de Gramado-95. Será sucedido por um raro concorrente paraguaio, "Miss America", de Luis Veras.

Às 21h, o festival pára para homenagear com o Troféu Oscarito um dos subestimados mestres da chanchada, o diretor Carlos Manga ("O Homem do Sputnik"). Encer-

ram a noite os curtas "Cem Anos Depois" e "A Desforra da Titia" e o envolvente melodrama "El Callejon de los Milagros", que o mexicano Jorge Fons adaptou de um romance do Prêmio Nobel egípcio Nagib Mahfuz.

"No Rio das Amazonas" é uma reveladora jornada cinematográfica por via fluvial de Belém a Manaus. O precioso guia é ninguém menos que Paulo Vanzolini, conhecido principalmente como compositor do clássico da MPB "Ronda". Vanzolini, aprende-se com o filme,

merece antes de tudo o título de um dos maiores zoólogos do mundo. O rio Amazonas é o personagem principal, mas Dias e Vanzolini conduzem-nos a uma iluminadora viagem a um dos menos conhecidos Brasis.

Formado em Biologia e em Cinema pela USP, com pós-graduação na New York University, Ricardo Dias estréia agora, aos 45 anos, no longa-metragem. "No Rio das Amazonas" retoma a parceria cinematográfica com Vanzolini iniciada no curta "Os Calangos de Boiaçu" (1992), que documentava uma expedição pelo rio Branco e foi premiado em Brasília-92 e Gramado-93. Antes, Dias realizara documentários para a TV (Globo Ciência) e rodara um curta ("Paulo Emílio", 1981) e médias-metragens cômicos codirigidos por Inácio Zats ("Memórias de Um Anormal", "Uma Noite com Oswald").

Antes de embarcar para Gramado, o cineasta concedeu à **Folha** a seguinte entrevista exclusiva.

★

Folha - Como você descobriu que Paulo Vanzolini poderia ser o guia ideal da Amazônia?

Ricardo Dias - Conheci Vanzolini quando era adolescente, na década de 60. Meu pai era engenheiro de obras da hidroelétrica de Jupia, no Rio Paraná, e eu costumava

ir com ele visitar a obra nos fins-de-semana. Uma das vezes encontrei Vanzolini que lá estava fazendo o estudo do impacto ecológico da obra -a primeira vez que se fez isso no Brasil.

Eu adorava caçar e pescar e a profissão daquele homem era aquilo. Certamente isso influenciou na minha opção inicial pela Biologia. Na Biologia da USP cheguei a ter aulas com o Vanzolini mas me reencontrei pra valer com ele na época que dirigia o Globo Ciência.

Folha - Por que a opção de mostrar apenas a face do Vanzolini zoólogo?

Dias - Para mim ele sempre foi muito mais zoólogo do que compositor. O samba para ele nunca foi tão importante. Basta ver que tudo que ele ganha com música é gasto na compra de livros; na sua sala está a maior biblioteca herpetológica (répteis e anfíbios) do mundo. Ele é PhD por Harvard, foi orientado por Romer (o pai da zoologia comparada) e seu trabalho científico é muito importante.

Folha - De quem foi a idéia de centrar o filme no trajeto Belém-Manaus por via fluvial?

Dias - Eu nunca tinha viajado antes pelo Amazonas. Fazer o filme era uma maneira de conhecê-lo. O percurso foi uma decorrência principalmente dos livros dos viajantes -Bates, Wallace, Agassiz.



Cena de "No Rio das Amazonas", que passa hoje em Gramado.

Este sempre foi o caminho de entrada na Amazônia.

Folha - A decisão de utilizar apenas duas entrevistas com habitantes da região estava no projeto original ou estabeleceu-se durante as filmagens?

Dias - De início eu pretendia fazer mais entrevistas e durante as filmagens rodamos dois outros depoimentos que não estão no filme. Tenho uma enorme dificuldade em entrevistar pessoas que não conheço. Tendo a achar que os depoimentos ficam superficiais e as pessoas pouco à vontade. Gosto de de-

poimentos longos; aí está a diferença entra a reportagem e o documentário.

Folha - O estigma no Brasil do documentário como filme chato está sendo superado?

Dias - Essa é uma questão que se coloca apenas da nossa geração para cima, gente que ainda pegou o (Jean) Manzon e o (Primo) Carbonari no cinema. Acho mais sério o fato de que muita gente não sabe que é possível existir documentário para cinema.

O crítico Amir-Labaki viaja a Gramado a convite da organização do festival.

Qual é o filme da sua vida?

A MULHER QUE EU AMO

com Elvis Presley

"Na cidadezinha onde eu morava não acontecia nada. Então, eu roubei a ambulância do meu tio e fui até a cidade vizinha para ver o filme do Elvis. Tinha 12 anos. Nunca mais esqueci."



Netinho é integrante da banda Os Incríveis

100 anos de cinema